FIES
SESI
SENAI
IEL

FIES

Sistema Indústria

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

Outubro - 2016

Federação das Indústrias
do Estado de Sergipe

Elaboração/Organização
Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica
Barbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magali Alves de Andrade
Marília Luciana F. G. Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Revisão
Cleide dos Santos Carvalho (Linguagem)

Projeto Gráfico
Editoração
Hélder Bittencourt

Sumário

Nota Metodológica
pág. 2

Desempenho do Comércio Internacional
pag. 4

Desempenho das Exportações
pag. 5

Exportações por Categoria de Uso
pag. 7
Exportações por Setor
pag. 9
Exportações por Intensidade Tecnológica
pag. 9
Exportações por Município
pag. 10

Desempenho das Importações
pag. 11

Importações por Categoria de Uso
pag. 12
Importações por Setor
pag. 14
Importações por Intensidade Tecnológica
pag. 15
Importações por Município
pag. 16

Anexos
pag. 17

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

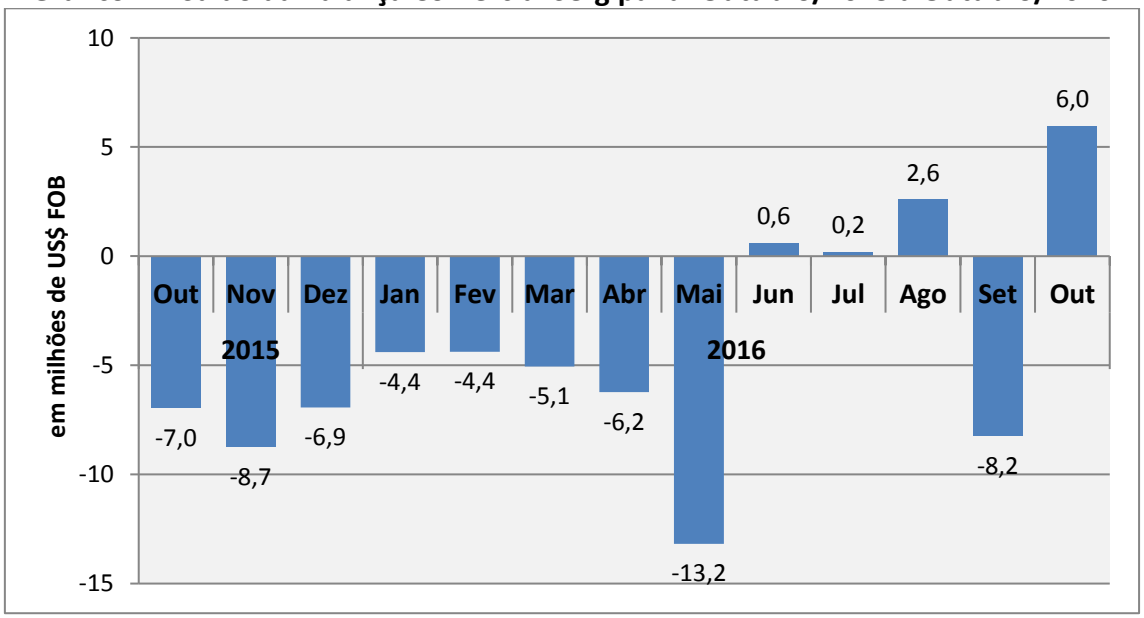
A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho do Comércio Internacional

No décimo mês de 2016, o saldo da balança comercial sergipana apresentou superávit de aproximadamente US$ 6 milhões, registrando o maior saldo positivo do ano. O saldo é resultado da diferença das exportações, que alcançaram US$ 13,2 milhões, e das importações, que somaram US$ 7,3 milhões. No mesmo período do ano passado, o saldo da balança comercial sergipana registrou déficit de US$ 7 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Outubro/2015 a Outubro/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio de outubro deste ano, composta da soma das exportações e importações, chegou a mais de US$ 20,6 milhões, situando-se 34,7% abaixo do observado no mesmo mês de 2015.

Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de outubro dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que houve registro de superávit apenas no ano corrente. O maior déficit apontado nos meses de outubro dos últimos 5 anos foi registrado em 2013, quando alcançou US$ 17,8 milhões.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em outubro dos anos selecionados

Período	Valor (em US$ FOB)
Outubro/2012	-13.812.208
Outubro /2013	-17.816.301
Outubro /2014	-6.956.572
Outubro /2015	-6.958.532
Outubro /2016	**5.962.455**

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

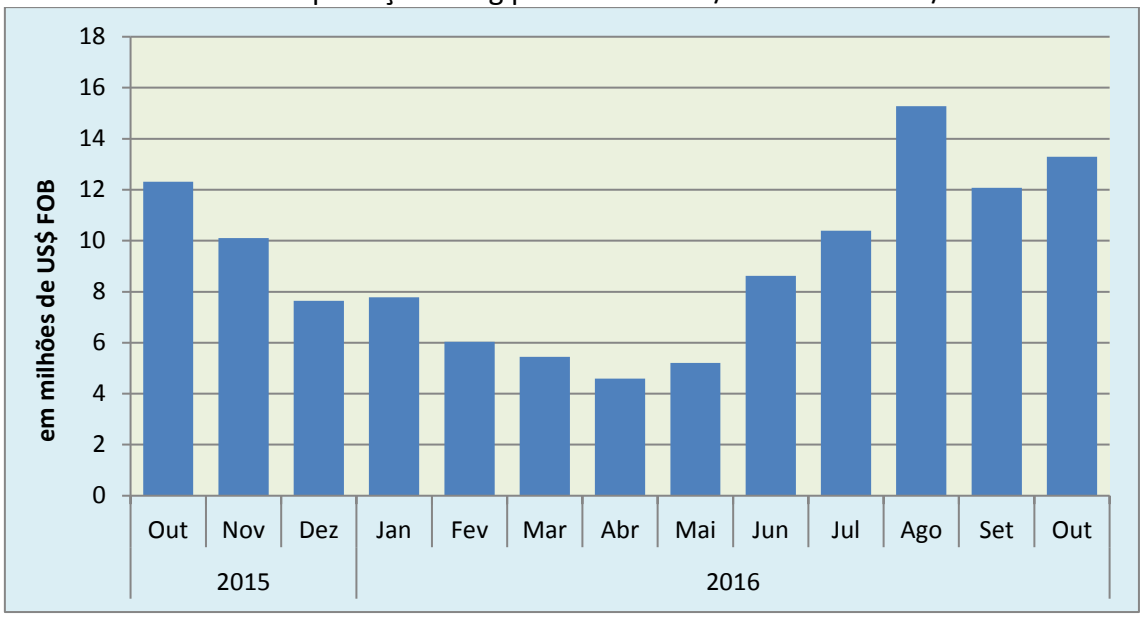
Numa análise da trajetória do dólar, nos dois últimos anos percebeu-se a alta valorização da moeda americana. A consequência conferida foi o barateamento dos itens que compõem a pauta sergipana, resultando na alavancagem das suas exportações. Por outro lado, a desvalorização do real perante o dólar ocasionou a redução dos produtos importados, já que a carestia implica na menor adesão às importações. Dessa forma, a trajetória do dólar nos últimos anos colaborou para melhores resultados da balança comercial sergipana.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram US$ 13,3 milhões no décimo mês de 2016. Em termos relativos, houve crescimento de 7,9% quando comparado com outubro de 2015, mas avanço de 10,1% em relação às vendas externas do último mês de setembro.

No acumulado do ano, as vendas ao exterior já estão 13,9% superiores, chegando a mais de US$ 88,7 milhões, enquanto que no mesmo intervalo de 2015 as exportações totalizaram US$ 77,9 milhões.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Outubro/2015 a Outubro/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de outubro, que compreende o intervalo de 2005 a 2016, as vendas externas do período analisado estão 48,6% superiores, em relação à média.

Em outubro deste ano, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima que teve taxa de participação de 95,7%. As vias aérea e rodoviária representaram 4,1% do total exportado, conjuntamente.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Outubro/2016

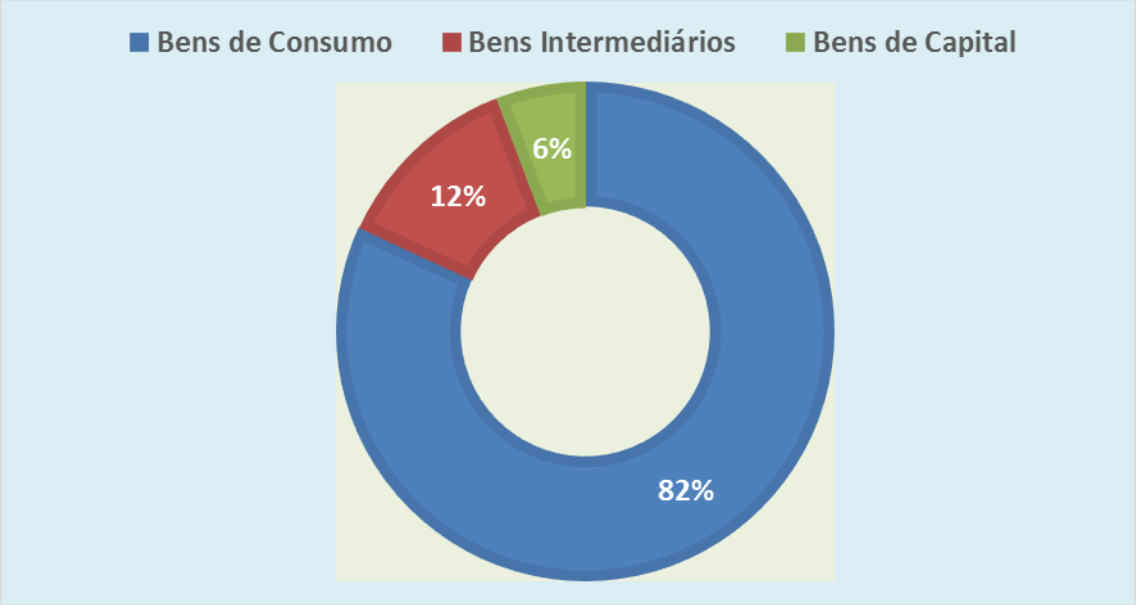
Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)
Marítima	12.716.797
Aérea	408.241
Rodoviária	131.568
Meios próprios	33.272
TOTAL	**13.289.878**

Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.1. Exportações por categoria de uso

Analisando as exportações por categoria de uso, notou-se que em outubro deste ano a composição das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo, alcançando 82% das exportações. Dentre os produtos que compõem essa categoria, se destacaram as exportações de Suco de laranja e Outros sucos de abacaxi que somaram US$ 7,9 milhões e US$ 1,1 milhão, respectivamente.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Outubro/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações chegaram a US$ 1,6 milhão. As principais mercadorias enviadas ao exterior foram os *Outros óleos essenciais, de laranja* e *Subprodutos terpênicos residuais da desterpenação dos óleos essenciais*. As exportações dos bens de capital chegaram a US$ 772,3 mil, representando aproximadamente 6% do total exportado.

Na Tabela 3 estão descritos os cinco principais produtos comercializados em outubro de 2016. Dessa forma, as vendas externas de Sergipe concentraram-se, principalmente, nos *Sucos de Laranjas, congelados, não fermentados*, que passou dos US$ 7 milhões e os *Outros sucos de abacaxi, não fermentados*, sendo vendido mais de US$ 1,9 milhão.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Outubro/2016

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	7.292.488
2	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	1.968.640
3	Outros Óleos essencial de laranja	1.044.322
4	Outros reservatórios, de alumínio	765.356
5	Outros calçados de borracha ou plástico	573.172

Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

O *Óleo Essencial de laranja,* extraído da casca da laranja e utilizado pela indústria farmacêutica, de perfumaria e alimentícia, também apareceu entre os principais produtos exportados, chegando à mais de US$ 1 milhão. Enquanto, os *Outros reservatórios, de alumínio* e *Outros calçados de borracha ou plástico* somaram US$765 mil e US$ 573 mil, respectivamente.

Dentre os destinos das vendas, sobressai-se a Holanda (Países Baixos) como principal comprador dos produtos sergipanos (US$ 8,2 milhões). Os produtos mais adquiridos pelo país foram o *Suco (sumo) de laranja, Outros sucos de abacaxi e Outros óleos essenciais, de laranja.*

A Colômbia adquiriu *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros* exportados, sendo o único comprador, no mês em análise. Os Estados Unidos, o terceiro maior parceiro comercial, principal comprador de *Outros óleos essenciais, de laranja*, como pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – Outubro/2016

Países	Valor (em US$ FOB)
Holanda	8.219.552
Colômbia	856.819
Estados Unidos	616.150
Espanha	613.425
Alemanha	413.744

Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A Espanha e a Alemanha também foram parceiros comerciais importantes para Sergipe no mês de outubro. O principal produto adquirido pela Espanha foi *Outros sucos de abacaxi*, enquanto a Alemanha comprou *Outros óleos essenciais de laranja.*

2.2. Exportações por Setor

Decompondo as exportações sergipanas do décimo mês do ano, por setores de atividades[1], verificamos que sete diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período.

O setor de alimentos e bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 75,2% do total exportado. Nesse setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados* e de *Outros sucos de abacaxi*. O setor de Produtos químicos, excluindo farmacêuticos, respondeu por 10,6%.

O setor de Têxteis, Couro e Calçados e Produtos metálicos totalizaram, respectivamente, valores acima de US$ 756 mil e US$ 765, em mercadorias destinadas ao exterior, o bom desempenho do setor foi impulsionado pela comercialização de *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. Já o de máquinas e equipamentos mecânicos somou mais de US$ 49 mil, compreendendo 0,4% das exportações no mês analisado.

2.3. Exportações por intensidade tecnológica

As exportações sergipanas, no mês de outubro, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica[2] utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 80,9% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, o *suco (sumo) de laranja,* os *outros sucos de abacaxi* e *outros calçados cobrindo o tornozelo*).

[1] Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.

[2] A avaliação por intensidade tecnológica dos produtos seguiu a proposta da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), órgão responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), que atribui ao código de classificação das empresas e indústrias um determinado nível de intensidade tecnológica.

Tabela 5 – Exportações por intensidade tecnológica – Outubro/2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Baixa	10.746.050	80,9%
Média-alta	1.452.035	10,9%
Média-baixa	776.843	5,8%
Sem classificação	314.950	2,4%
TOTAL	**13.289.878**	**100,0%**

Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES

Em relação aos produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 10,9% das exportações, destacamos os *Outros óleos essenciais de laranja;* os *Subprodutos terpênicos residuais da desterpenação dos óleos essenciais*; e *Limoneno*. Os produtos de média-baixa intensidade tecnológica colaboraram com 5,8% das exportações, dentre eles estão os *recipientes tubulares de alumínio.*

2.4. Exportações por municípios

As exportações sergipanas, no mês analisado, foram realizadas por 8 (oito) municípios, descritos na Tabela 6. Dentre eles, destaca-se o tradicional polo exportador do estado, alocado na cidade de Estância, no qual se destaca a fabricação de *sumos de frutas, óleos essenciais* e *frutas secas*.

Os municípios de Frei Paulo, Simão Dias e Nossa Senhora de Aparecida aparecem como importante exportadores do setor calçadista. Já o município de São Domingos aparece com a exportação de couro. Enquanto que a cidade de Riachuelo exportou tecidos.

Tabela 6 – Exportações por município – Outubro/2016

Município	Valor (em US$ FOB)
Estância	11.552.960
Frei Paulo	390.686
Simão Dias	192.660
São Domingos	180.730
Riachuelo	74.340
Nossa Senhora Aparecida	64.996
Aracaju	52.685
Itaporanga D'Ajuda	24.090

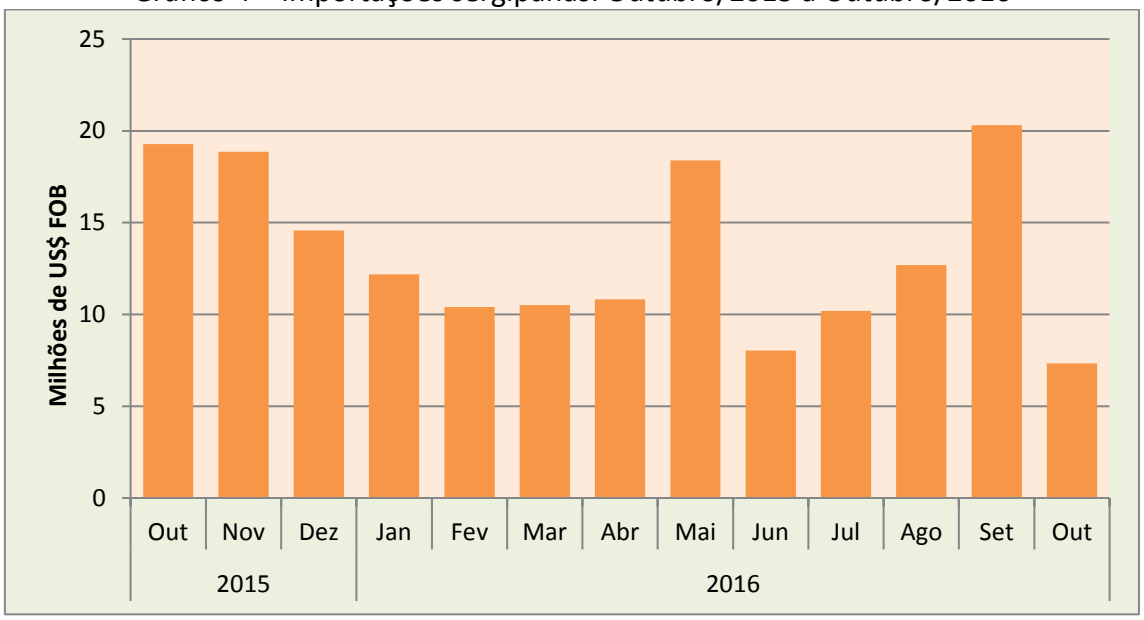
*: O valor das importações por município não compreende o total das exportações do estado
Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas totalizaram US$ 7,3 milhões no décimo mês do ano. Em termos relativos, houve queda nas compras externas tanto em relação a outubro de 2015, com recuo de 62%, quanto em relação ao mês imediatamente anterior, setembro deste ano, com registro de retração de 63,9%.

Com os dados de outubro deste ano, as importações do estado totalizaram mais de US$ 120,8 milhões no acumulado do ano, situando-se 33% abaixo do verificado no mesmo intervalo de 2015.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Outubro/2015 a Outubro/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas em outubro deste ano, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de outubro que compreende o intervalo de 1999 a 2016, as compras externas do mês analisado mostraram-se 36,4% menores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado realizaram-se principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de 93,3%, enquanto que o outro meio utilizado, a via aérea, representou 6,7%.

Tabela 7 – Meios de transporte das importações – Outubro/2016

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)
Marítima	6.839.366
Aérea	488.057
TOTAL	**7.327.423**

Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

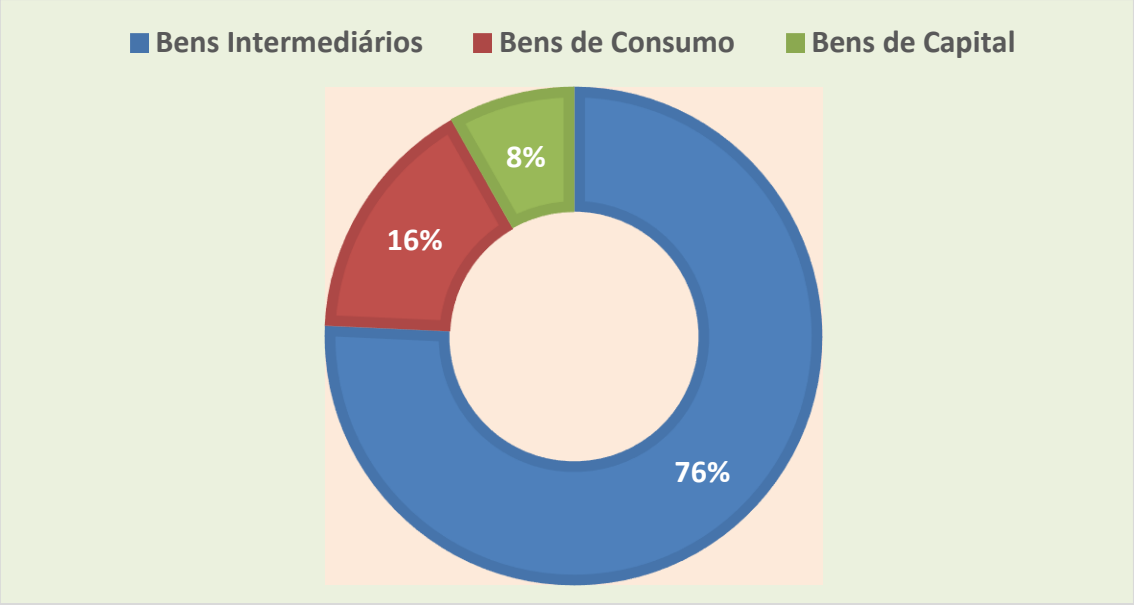
3.1. Importações por categoria de uso

Decompondo as importações realizadas em outubro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 76% ou US$ 5,5 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram - d*iidrogeno-ortofosfato de amônio*, *sulfato de amônio* e *tecidos*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as transações chegaram a US$ 1,1 milhão ou 16%. As principais mercadorias adquiridas do comércio exterior foram - *outras obras de plásticos*, *outros tomates preparados ou conservados*, *bebidas elaboradas*, *azeitonas* e *sementes de cominho*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 8% das compras ou US$ 603 mil, sendo adquiridos *fornos industriais ou de laboratório não elétricos*, *outros instrumentos, aparelhos e máquinas* entre outros produtos.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Outubro/2016



Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Na Tabela 8 estão descritos os principais produtos importados pelo estado, no mês analisado, sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 45,6% da pauta de importação.

Tabela 8 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Outubro/2016

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	1.694.902
2	Sulfato de amônio	630.380
3	Outros aparelhos para interrupção, seccionamento	378.784
4	Outros fornos industriais ou de laboratório, não elétricos	340.681
5	Sementes de cominho, não trituradas nem em pó	296.211

Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Considerando a origem das compras externas, destacamos na Tabela 9 os nossos cinco maiores fornecedores internacionais. Do Marrocos importamos somente dois produtos, mais de 93% do *diidrogeno-ortofosfato de amônio* ou US$ 1,5 milhão do produto e *outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*.

Da Ásia, mais especificamente da China, o estado importou 41 tipos de produtos diferentes, com destaque para *outras obras de* plásticos, *partes e acessórios de motocicletas*, *tecidos*, *aspartame* entre outros produtos. Dos Estados Unidos adquirimos

44 produtos, com destaque para *outros aparelhos para interrupção*, *Outros instrumentos, aparelhos e máquinas de medida/controle*, *partes de outras máquinas de sondagem/perfuração*, *outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*.

Da Bélgica compramos *sulfato de amônio* e mais sete produtos enquanto que da Índia trouxemos as *sementes de cominho*, *fios texturizados de poliésteres* e *cocos, frescos ou secos, dessecados*.

Tabela 9 – Principais origens das importações sergipanas – Outubro/2016

Países	Valor (em US$ FOB)
Marrocos	1.588.757
China	959.885
Estados Unidos	734.157
Índia	674.394
Bélgica	656.675

Fonte: Siscomex; **Elaboração:** NIE-CIN/FIES.

3.2. Importações por setor

As compras externas do estado, no mês analisado, foram adquiridas principalmente do setor industrial dos 37 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 95,6% ou pouco mais de US$ 7 milhões dos produtos vieram da indústria de transformação, enquanto que somente 4,4% não vieram desse setor.

No tocante ao valor importado da indústria de transformação dos diversos países, sobressaiu-se o setor de produtos químicos com vendas que totalizaram 42,8% do montante importado. Em seguida, figurou o setor de máquinas e equipamentos elétricos com 15,7%, enquanto que o setor de alimentos e bebidas foi responsável por 12,4% das vendas realizadas ao estado. Na Tabela 10, apresentados as importações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Os produtos não originados do setor industrial foram adquiridos em sua integralidade do setor agropecuário.

Tabela 10 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação – Outubro/2016

Setor	Valor (em US$ FOB)	%
Produtos químicos, exceto farmacêuticos	2.999.523	42,8%
Máquinas e equipamentos elétricos	1.102.017	15,7%
Alimentos e bebidas	868.360	12,4%
Máquinas e equipamentos mecânicos	698.538	10,0%
Têxteis, couro e calçados	483.336	6,9%
Borracha e produtos plásticos	366.879	5,2%
Instrumentos médicos, de ótica e precisão	180.663	2,6%
Material de transporte e outros equipamentos	102.597	1,5%
Madeira, papel, celulose	64.845	0,9%
Produtos metálicos	55.029	0,8%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	46.587	0,7%
Produtos manufaturados e outros	27.781	0,4%
Outros produtos minerais não metálicos	5.105	0,1%
Material de escritório e informática	2.902	0,0%
Total	**7.004.162**	**100%**

Fonte: Siscomex; **Elaboração:** NIE-CIN/FIES.

3.3. Importações por intensidade tecnológica

Do total das importações sergipanas de outubro deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que 66,9% são produtos de média-alta intensidade, com destaque para o *diidrogeno-ortofosfato de amônio* e o *sulfato de amônio.* Os produtos de baixa intensidade tecnológica foram 19,7% dos produtos importados, destacando-se *outros tomates preparados ou conservados*, *bebidas elaboradas* e *outros produtos/artefatos, de matérias têxteis, para uso técnico*.

Os itens considerados como de média-baixa tecnologia representaram 5,8% da pauta importadora do estado, sobressaindo-se *outras obras de plástico.*

Os produtos categorizados como *sem classificação*, ou seja, que não são originados da indústria de transformação, abrangeram 4,4% da pauta de importação. As três mercadorias dessa categoria foram - *chá verde (não fermentado) apresentado de qualquer outra forma*, *sementes de cominho, não trituradas nem em pó* e *pêras frescas*.

Entre os produtos classificados como de alta tecnologia que forma adquiridos no exterior, destacamos os *outros instrumentos, aparelhos e máquinas de medida/controle*, *outros circuitos integrados monolíticos digitais* e *aparelhos para análise de têxteis, computadorizados*.

Tabela 11 – Importações por intensidade tecnológica – Outubro/2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Média-alta	4.902.675	66,9%
Baixa	1.444.322	19,7%
Média-baixa	427.013	5,8%
Alta	230.152	3,1%
Não industrializado	323.261	4,4%
TOTAL	**7.327.423**	**100,0%**

Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.4. Importações por município

As importações sergipanas foram realizadas por dezesseis municípios sergipanos que estão descritos na Tabela 11. Dentre eles, podemos destacar o município de Nossa Senhora do Socorro, Rosário do Catete e Maruim.

Tabela 11 – Importações por município – Outubro/2016

Município	Valor (em US$ FOB)
Nossa Senhora do Socorro	1.860.085
Rosário do Catete	1.848.813
Maruim	909.335
Estância	759.938
Lagarto	707.705
Itaporanga D'Ajuda	352.037
Aracaju	246.786
São Cristóvão	197.777
Simão Dias	181.799
Tobias Barreto	97.823
Barra dos Coqueiros	55.100
Frei Paulo	37.403
Neópolis	26.539
Ribeirópolis	21.834
Riachuelo	20.902

*: O valor das importações por município não compreende o total das exportações do estado;
Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US$ FOB - Outubro/2016

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	588.393.382	456.272.808	132.120.574
Pernambuco	171.705.800	376.582.684	-204.876.884
Ceará	146.391.433	145.963.613	427.820
Maranhão	132.533.857	102.782.991	29.750.866
Rio Grande do Norte	28.108.968	14.636.411	13.472.557
Alagoas	23.655.321	52.632.307	-28.976.986
Sergipe	13.289.878	7.327.423	5.962.455
Paraíba	8.392.876	25.772.449	-17.379.573
Piauí	5.653.061	18.031.325	-12.378.264
TOTAL	**1.118.124.576**	**1.200.002.011**	**-81.877.435**

Fonte: Siscomex; **Elaboração:** NIE-CIN/FIES.

FIES
SESI
SENAI
IEL

FIES

Sistema Indústria

www.fies.org.br